

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC PROFESSOR CARMELINO CORRÊA JÚNIOR**

Técnico em Cafeicultura

**Julia Sueroz
Giovanna Cristina Veronez**

**GESTÃO FINANCEIRA NA CAFEICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS E
FERRAMENTAS DE CONTROLE PARA A SUSTENTABILIDADE DO PEQUENO
PRODUTOR DE CAFÉ
(Manual técnico)**

**Franca
2026**

Julia Sueroz
Giovanna Cristina Veronez

**GESTÃO FINANCEIRA NA CAFEICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS E
FERRAMENTAS DE CONTROLE PARA A SUSTENTABILIDADE DO PEQUENO
PRODUTOR DE CAFÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Técnico em Cafeicultura da Etec
Prof. Carmelino Corrêa Júnior, orientado pelo
Prof. Clayson Correia de Sousa, como
requisito parcial para obtenção do título de
Técnico em Cafeicultura.

Franca-SP
2026

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, pela força, saúde e pela vida, sendo o alicerce em todos os momentos de incerteza.

Aos nossos familiares, que foram nossa base e porto seguro; sem o apoio incondicional, os sacrifícios e o amor de todos vocês, este sonho não seria possível.

Aos nossos professores, que compartilharam não apenas conhecimento técnico, mas também lições de vida, despertando em nós a busca constante pela excelência.

Aos cafeicultores familiares, que com seu trabalho diário — do plantio à colheita — inspiraram a escolha deste tema e nos lembram, todos os dias, da importância da terra e do esforço humano por trás de cada xícara de café que chega à mesa dos brasileiros.

RESUMO

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, e a cafeicultura familiar representa uma parcela expressiva dessa produção, sendo desenvolvida por milhares de pequenos produtores distribuídos principalmente pelas regiões de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Paraná. Apesar de sua relevância econômica e social, grande parte desses produtores ainda enfrenta sérias dificuldades na gestão financeira de suas propriedades, marcadas pela ausência de controles formais, pela confusão entre as finanças da propriedade cafeeira e as despesas pessoais da família e pelo desconhecimento de ferramentas básicas de planejamento e controle de custos de produção.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da gestão financeira para a sustentabilidade econômica da cafeicultura familiar, identificando as principais ferramentas e práticas de controle financeiro aplicáveis à realidade desse segmento produtivo. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, com levantamento em livros, artigos científicos, monografias e dados de órgãos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café) e o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

Os resultados indicam que a adoção de instrumentos simples — como fluxo de caixa, controle de custos de produção por saca, planilhas de receitas e despesas e planejamento orçamentário — contribui diretamente para a redução de riscos financeiros, a melhoria da tomada de decisão e o acesso a crédito rural por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Conclui-se que a gestão financeira, mesmo quando aplicada de forma simples e adaptada à realidade da pequena propriedade cafeeira, constitui fator determinante para a permanência do cafeicultor familiar na atividade e para a sustentabilidade do negócio a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Cafeicultura familiar. Gestão financeira. Controle de custos. Pronaf. Sustentabilidade rural.

ABSTRACT

Brazil is the world's largest producer and exporter of coffee, and family-based coffee farming accounts for a significant share of this production, carried out by thousands of small producers distributed mainly across the states of Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, and Paraná. Despite its economic and social relevance, a large proportion of these producers still face serious difficulties in managing the finances of their coffee farms, marked by the absence of formal controls, the confusion between farm finances and household expenses, and a lack of knowledge regarding basic cost-control and planning tools.

The present study aims to analyze the importance of financial management for the economic sustainability of family coffee farming, identifying the main tools and control practices applicable to this segment's reality. A bibliographic research was carried out, of a qualitative nature and exploratory-descriptive character, based on books, scientific articles, monographs, and data from official bodies such as IBGE, Embrapa Café, and Cecafé.

The results indicate that the adoption of simple instruments — such as cash flow control, per-bag production cost tracking, revenue and expense spreadsheets, and budget planning — directly contributes to reducing financial risks, improving decision-making, and facilitating access to rural credit through the National Program for Strengthening Family Farming (Pronaf). It is concluded that financial management, even when applied in a simple manner adapted to the reality of each small coffee farm, is a determining factor for the permanence of family coffee growers in the activity and for the sustainability of the rural enterprise in the medium and long term.

Keywords: Family coffee farming. Financial management. Cost control. Pronaf. Rural sustainability.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	i
RESUMO.....	ii
ABSTRACT.....	iii
SUMÁRIO	iv
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 A cafeicultura familiar no Brasil	3
2.2 Conceitos fundamentais de gestão financeira.....	3
2.3 Particularidades da gestão financeira na cafeicultura familiar	4
2.4 Causas da fragilidade financeira no pequeno produtor de café.....	5
3. FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA PARA O CAFEICULTOR	7
3.1 Separação entre finanças da propriedade e da família	7
3.2 Fluxo de caixa na cafeicultura.....	8
3.3 Custo de produção por saca de café	9
3.4 Planejamento orçamentário e formação de preço mínimo	10
4. CRÉDITO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAFÉ	12
4.1 O Pronaf Café como instrumento de financiamento	12
5. TECNOLOGIA E MONITORAMENTO FINANCEIRO.....	13
5.1 Ferramentas digitais aplicadas à gestão do café	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
7. REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

O Brasil consolida-se há mais de 150 anos como o maior produtor e exportador mundial de café, atividade que movimenta bilhões de dólares anualmente e que está profundamente enraizada na cultura e na economia do país (CECAFÉ, 2024). Dentro dessa cadeia produtiva, a cafeicultura familiar ocupa posição de destaque: segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a grande maioria dos estabelecimentos cafeeiros brasileiros é conduzida por agricultores familiares, especialmente nas regiões produtoras de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Paraná. Para além do impacto econômico direto, a cafeicultura familiar desempenha relevante função social, fixando comunidades inteiras no campo e transmitindo saberes técnicos de geração em geração (EMBRAPA CAFÉ, 2023).

Todavia, a manutenção da viabilidade econômica e a permanência do cafeicultor familiar na atividade exigem a superação contínua de desafios complexos de gestão. Dentre as principais fragilidades que acometem essas unidades produtivas, a ausência de controles financeiros formais destaca-se como um dos fatores mais limitantes para o desenvolvimento sustentável do negócio cafeeiro. É comum que o produtor familiar concentre em si as funções de gestor, operador e comercializador da produção, acumulando responsabilidades para as quais nem sempre possui formação adequada (FERREIRA, 2021). Essa realidade favorece a confusão entre as finanças da propriedade e as despesas pessoais da família, dificultando a identificação clara do custo real de produção por saca de café e do resultado econômico efetivo da atividade (CREPALDI, 2019).

O problema de pesquisa deste trabalho reside na seguinte indagação: de que maneira a adoção de ferramentas e práticas de gestão financeira pode contribuir para a sustentabilidade econômica das propriedades de cafeicultura familiar? Essa lacuna é especialmente relevante no contexto cafeeiro, em que a oscilação de preços no mercado internacional, os elevados custos de produção por saca e a concentração de receitas no período da colheita tornam o planejamento financeiro um fator crítico de sobrevivência do negócio (SOUZA, 2016).

A hipótese deste estudo fundamenta-se na premissa de que a adoção de instrumentos simples de controle financeiro — como o registro sistemático de receitas

e despesas, o fluxo de caixa adaptado ao ciclo do café e a apuração do custo de produção por saca — é capaz de gerar ganhos significativos de previsibilidade e de qualidade na tomada de decisão, mesmo sem o auxílio de sistemas informatizados sofisticados (CREPALDI, 2019; DANTAS, 2023). Assume-se que a separação entre as finanças da propriedade cafeeira e as despesas da família constitui pré-requisito indispensável para que tais ferramentas produzam resultados consistentes (ZANELLA, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da gestão financeira para a sustentabilidade econômica da cafeicultura familiar, identificando as principais ferramentas e práticas de controle financeiro aplicáveis à realidade desse segmento. São objetivos específicos: caracterizar a cafeicultura familiar no Brasil e sua importância socioeconômica; descrever os conceitos fundamentais de gestão financeira e suas particularidades no contexto do café; identificar as ferramentas de controle mais adequadas ao pequeno produtor, como fluxo de caixa, custo por saca e planejamento orçamentário; discutir o papel do Pronaf Café e das políticas públicas de apoio ao setor; e apresentar alternativas tecnológicas de baixo custo para ampliar o acesso dos cafeicultores familiares a ferramentas de gestão (MATIAS; LOPES JÚNIOR, 2002).

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, desenvolvida a partir de livros técnicos, artigos científicos, monografias e dissertações da área de administração e contabilidade rural, além de dados do IBGE, da Embrapa Café, do Cecafé e do Instituto de Economia Agrícola (IEA), conforme preconizado por Gil (2008).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A cafeicultura familiar no Brasil

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, tendo encerrado o ano de 2023 com exportações que superaram 40 milhões de sacas de 60 kg, movimentando mais de 9 bilhões de dólares em divisas (CECAFÉ, 2024). Dentro desse cenário, a cafeicultura familiar representa parcela expressiva da produção nacional, sendo desenvolvida por produtores que possuem área não superior a quatro módulos fiscais e que utilizam predominantemente mão de obra da própria família, conforme os critérios estabelecidos pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006).

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o país contava com 3.897.408 estabelecimentos enquadrados nos critérios da agricultura familiar, dos quais uma parcela significativa tem no café sua principal fonte de renda, especialmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Paraná (IBGE, 2017). A Embrapa Café (2023) destaca que a cafeicultura familiar responde por importante contribuição na produção de cafés especiais e de alta qualidade, segmento cujo valor de mercado é crescente e que representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento econômico do pequeno produtor.

Apesar dessa relevância, a cafeicultura familiar apresenta características que a diferenciam de outros segmentos da agricultura familiar e que impõem desafios específicos à gestão financeira: a forte dependência dos preços cotados na Bolsa de Valores de Nova York (contrato C) e na BM&F Bovespa, a necessidade de investimentos contínuos em manutenção de lavouras durante o período de entressafra e a concentração de receitas em poucos meses do ano, coincidentes com a colheita e a comercialização da safra (FGV AGRO, 2024).

2.2 Conceitos fundamentais de gestão financeira

A gestão financeira pode ser definida como o conjunto de processos relacionados ao planejamento, à execução e ao controle dos recursos financeiros de uma organização, com o objetivo de assegurar sua liquidez, rentabilidade e

continuidade ao longo do tempo. Matias e Lopes Júnior (2002) destacam que a administração financeira tem como funções principais a obtenção de recursos nas condições mais favoráveis possíveis e a aplicação eficiente desses recursos, de modo a maximizar o retorno e minimizar os riscos, objetivos plenamente aplicáveis à realidade da pequena propriedade cafeeira.

Mosimann e Fisch (1999) acrescentam que a função de controladoria, intimamente relacionada à gestão financeira, tem por finalidade fornecer aos gestores informações que subsidiem o processo de tomada de decisão, atuando como elo entre o planejamento estratégico e a execução das atividades operacionais. No contexto da cafeicultura familiar, isso se traduz na capacidade do produtor de conhecer com precisão seu custo de produção por saca, identificar os meses de maior pressão financeira e planejar antecipadamente a necessidade de crédito para custeio da safra seguinte (CREPALDI, 2019).

2.3 Particularidades da gestão financeira na cafeicultura familiar

A gestão financeira aplicada à cafeicultura familiar apresenta particularidades que a tornam mais complexa do que a gestão financeira praticada em outros segmentos produtivos. Zanella (2016) observa que o ciclo bienal do café — em que a planta alterna anos de alta e baixa produtividade em fenômeno conhecido como bienalidade — introduz uma variabilidade de receitas que exige do produtor capacidade de constituição de reservas financeiras nos anos de safra plena para fazer frente às despesas dos anos de safra menor.

Em pesquisa realizada junto a pequenos cafeicultores, constatou-se que a maioria limita-se a utilizar controles informais de contas a pagar, sem qualquer sistematização do fluxo de caixa ou do resultado econômico da atividade, o que compromete gravemente a capacidade de planejamento entre safras e a tomada de decisões sobre a renovação de lavouras e a adoção de novas tecnologias de produção (ZANELLA, 2016, p. 8).

Outra particularidade relevante é a exposição da cafeicultura à volatilidade de preços no mercado internacional. Oscilações abruptas na cotação do café, causadas por fatores como geadas, estiagens severas no Brasil ou variações na demanda global, podem comprometer de forma severa o planejamento financeiro de propriedades que não mantêm registros de custos e receitas atualizados (SOUZA,

2016). Nesse sentido, o conhecimento preciso do custo de produção por saca torna-se ferramenta indispensável para que o produtor avalie a conveniência de vender a produção em determinado momento ou aguardar uma melhor oportunidade de preço.

Soma-se a isso a sobreposição estrutural entre a unidade produtiva e a unidade familiar, característica marcante da agricultura familiar brasileira. Essa sobreposição frequentemente leva à mistura entre os recursos destinados ao custeio da lavoura cafeeira e as despesas domésticas da família, dificultando a apuração do resultado econômico real da atividade e, conseqüentemente, a tomada de decisões financeiras consistentes (CREPALDI, 2019).

2.4 Causas da fragilidade financeira no pequeno produtor de café

A análise da literatura consultada permite identificar um padrão recorrente nos estudos sobre gestão financeira na cafeicultura familiar: a predominância de controles informais ou completamente inexistentes na maioria das propriedades pesquisadas. Souza (2016), em pesquisa realizada junto a propriedades cafeeiras de pequeno e médio porte, constatou que grande parte dos produtores não realiza qualquer apuração formal do custo de produção por saca, desconhecendo, portanto, se a atividade é economicamente viável ao preço praticado pelo mercado no momento da venda.

Ferreira (2021) identifica como principais obstáculos à adoção de práticas de gestão financeira pelo pequeno cafeicultor o baixo nível de escolaridade de parte dos produtores, a ausência de assistência técnica voltada especificamente à área administrativa e financeira — em contraste com a extensão rural focada quase exclusivamente em aspectos agronômicos — e a percepção, por parte de muitos agricultores, de que ferramentas de controle financeiro seriam complexas e aplicáveis apenas a empreendimentos de maior porte. Souza, Silva e Araújo (2020) acrescentam que a limitada disponibilidade de softwares de gestão acessíveis e adaptados à realidade da pequena propriedade cafeeira, somada à restrição de acesso à internet em determinadas regiões produtoras, agrava ainda mais esse cenário.

Tais constatações reforçam a importância de que as soluções propostas para a gestão financeira da cafeicultura familiar sejam simples, de baixo custo, compatíveis com o nível de formalização administrativa predominante no setor e adaptadas ao

ciclo produtivo específico do café, conforme discutido nos capítulos seguintes (GIL, 2008).

3. FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA PARA O CAFEICULTOR

Considerando as fragilidades discutidas no capítulo anterior, a adoção de ferramentas simples de controle financeiro é a medida mais eficaz para a melhoria da gestão na cafeicultura familiar. A literatura especializada em contabilidade e administração rural aponta que, quanto antes o produtor passa a registrar sistematicamente suas receitas e despesas, maiores são as chances de identificar desequilíbrios financeiros a tempo de corrigi-los e de tomar decisões mais fundamentadas sobre o manejo e a comercialização da produção (CREPALDI, 2019; DANTAS, 2023).

Entre os principais instrumentos recomendados para o cafeicultor familiar, destacam-se: a separação entre as finanças da propriedade cafeeira e as despesas da família, o fluxo de caixa adaptado ao ciclo produtivo do café, o cálculo do custo de produção por saca e o planejamento orçamentário anual, descritos detalhadamente nas seções a seguir (MATIAS; LOPES JÚNIOR, 2002).

3.1 Separação entre finanças da propriedade e da família

O primeiro passo para a melhoria da gestão financeira na cafeicultura familiar é a separação formal entre as finanças da unidade produtiva e as despesas pessoais da família, ainda que por meio de registros simples mantidos em cadernos ou planilhas distintas. Crepaldi (2019) destaca que, sem essa separação, o produtor perde a capacidade de identificar com precisão se a lavoura cafeeira está gerando excedente financeiro real ou se está sendo subsidiada por outras fontes de renda da família, como aposentadorias, benefícios sociais ou trabalho assalariado de outros membros do núcleo familiar.

A Tabela 1 apresenta um exemplo comparativo entre receitas e despesas mensais de uma propriedade cafeeira familiar hipotética, evidenciando como a ausência de separação entre as finanças da lavoura e as despesas da família pode mascarar o resultado econômico real do negócio e levar o produtor a tomar decisões equivocadas sobre reinvestimento ou distribuição de renda (CREPALDI, 2019).

Tabela 1 — Comparativo entre receitas e despesas mensais de uma propriedade cafeeira familiar

Item	Valor médio mensal (R\$)	Observação
Receita com venda do café (verde/beneficiado)	4.800,00	Varia conforme cotação da bolsa e qualidade
Despesas com insumos (fertilizantes, defensivos)	1.200,00	Pico nas épocas de adubação e tratamentos
Despesas com mão de obra (colheita/tratos)	1.800,00	Sazonais: alta concentração no período da colheita
Despesas pessoais da família	1.400,00	Frequentemente não separadas da propriedade
Saldo apurado sem controle formal	400,00	Pode estar superestimado ou subestimado

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Crepaldi (2019).

3.2 Fluxo de caixa na cafeicultura

O fluxo de caixa é, segundo Crepaldi (2019), um dos instrumentos mais importantes para o controle financeiro da atividade cafeeira, pois permite o acompanhamento sistemático das entradas e saídas de recursos ao longo do ano. Na cafeicultura familiar, em que as receitas concentram-se nos meses de colheita e comercialização da safra — geralmente entre abril e agosto, a depender da região —, enquanto as despesas com insumos, mão de obra e manutenção das lavouras distribuem-se ao longo de todo o ano, o fluxo de caixa assume papel crítico para evitar desequilíbrios financeiros nos meses de entressafra (SOUZA, 2016).

A Tabela 2 ilustra um modelo simplificado de fluxo de caixa mensal para uma propriedade cafeeira familiar, contemplando os três momentos mais representativos do ciclo produtivo: a safra, a entressafra e o período de pré-colheita, com seus respectivos impactos sobre o saldo de caixa acumulado. Esse tipo de controle, mesmo quando realizado de forma manual em cadernos ou planilhas simples, permite ao produtor identificar antecipadamente os meses de maior pressão financeira e programar-se para obtenção de crédito antes que a situação se torne crítica (DANTAS, 2023).

Tabela 2 — Modelo de fluxo de caixa mensal adaptado ao ciclo da cafeicultura familiar

Mês	Entradas (R\$)	Saídas (R\$)	Saldo do mês (R\$)	Saldo acumulado (R\$)
Abril (safra)	18.000,00	5.200,00	12.800,00	12.800,00
Julho (entressafra)	0,00	3.100,00	(3.100,00)	9.700,00
Outubro (pré-colheita)	2.000,00	4.800,00	(2.800,00)	6.900,00

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Crepaldi (2019) e Souza (2016).

Dantas (2023), em estudo sobre desempenho financeiro e controle gerencial na agricultura familiar, reforça que a manutenção de um fluxo de caixa atualizado é especialmente importante para o cafeicultor familiar porque a bienalidade da cultura cria ciclos alternados de receita elevada e receita reduzida que, sem planejamento, podem resultar em endividamento nos anos de safra menor e desperdício de oportunidades de investimento nos anos de safra plena.

3.3 Custo de produção por saca de café

O cálculo do custo de produção por saca de café beneficiado é a ferramenta de controle financeiro mais estratégica para o cafeicultor familiar, pois é a partir desse número que o produtor consegue avaliar se o preço oferecido pelo mercado cobre seus custos e gera margem de lucro. Crepaldi (2019) destaca que os custos de produção na cafeicultura podem ser classificados em fixos, variáveis, diretos e indiretos, conforme sintetizado na Tabela 3.

Tabela 3 — Classificação dos custos de produção na cafeicultura familiar

Categoria	Definição	Exemplos na cafeicultura familiar
Custos fixos	Não variam com o volume produzido no curto prazo	Depreciação de secadores/terreiros, impostos, mão de obra permanente
Custos variáveis	Variam diretamente com o volume de produção	Fertilizantes, defensivos, sacarias, colheita temporária
Custos diretos	Atribuíveis diretamente à lavoura cafeeira	Insumos aplicados na lavoura, irrigação, raleio

Categoria	Definição	Exemplos na cafeicultura familiar
Custos indiretos	Rateados entre as atividades da propriedade	Energia elétrica, manutenção geral de benfeitorias

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Crepaldi (2019) e Moreira, Melo e Carvalho (2018).

Moreira, Melo e Carvalho (2018) evidenciam que a apuração correta dos custos de produção permite ao cafeicultor identificar quais práticas e insumos consomem maior parcela do orçamento, possibilitando decisões mais assertivas sobre a adoção de tecnologias poupadoras de mão de obra, a substituição de insumos por alternativas mais econômicas e o momento ideal de renovação de lavouras envelhecidas. Segundo a Embrapa Café (2023), o custo médio de produção de uma saca de café arábica no Brasil varia entre R\$ 450,00 e R\$ 700,00, a depender da região, do nível tecnológico e do custo de mão de obra, sendo o conhecimento desse número fundamental para que o produtor negocie preços com compradores e cooperativas de forma mais vantajosa.

3.4 Planejamento orçamentário e formação de preço mínimo

O planejamento orçamentário na cafeicultura familiar consiste na projeção anual das receitas esperadas com a venda do café — estimadas com base na produtividade prevista e no preço médio de mercado — e das despesas com insumos, mão de obra, manutenção e custos fixos da propriedade. Crepaldi (2019) recomenda que esse planejamento seja realizado de forma simplificada, pelo menos uma vez ao ano, antes do início do ciclo produtivo, para que o produtor possa identificar previamente a necessidade de financiamento e programar os investimentos de forma compatível com a capacidade de geração de caixa da propriedade.

Diretamente relacionado ao planejamento orçamentário está o cálculo do preço mínimo de venda da saca de café, definido como o preço que cobre todos os custos de produção e ainda garante margem de lucro ao produtor. A ausência desse cálculo é apontada por Agropec Futuro (2026) como uma das principais fragilidades do pequeno cafeicultor, que frequentemente vende sua produção por qualquer preço ofertado no mercado, sem saber se a venda é economicamente vantajosa ou se está operando no prejuízo.

Em resumo, as principais práticas recomendadas para a melhoria da gestão financeira na cafeicultura familiar são (CREPALDI, 2019; DANTAS, 2023; AGROPEC FUTURO, 2026):

- Separar formalmente as finanças da lavoura cafeeira das despesas pessoais da família;
- Registrar sistematicamente o fluxo de caixa mensal, considerando a sazonalidade da safra;
- Calcular o custo de produção por saca antes de definir a estratégia de comercialização;
- Elaborar orçamento anual antes do início de cada ciclo produtivo;
- Revisar mensalmente os registros financeiros, ajustando o planejamento conforme variações de preço e clima.

4. CRÉDITO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAFÉ

4.1 O Pronaf Café como instrumento de financiamento

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) constitui a principal política pública de crédito voltada à agricultura familiar brasileira, oferecendo linhas de financiamento para custeio e investimento com taxas de juros subsidiadas, especialmente vantajosas em comparação ao crédito convencional. Para os cafeicultores familiares, destaca-se a linha Pronaf Café, que possibilita o financiamento de atividades como implantação ou renovação de lavouras, aquisição de equipamentos de beneficiamento e construção ou reforma de estruturas de secagem, como terreiros e tulhas (PRORURAL, 2024).

O acesso ao Pronaf é condicionado à obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), documento que comprova o enquadramento do produtor nos critérios da agricultura familiar, conforme estabelecido pela Lei nº 11.326/2006. Levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA, 2024) sobre o uso do Pronaf na safra 2022/23 indica que o custeio da produção agropecuária foi a principal finalidade dos recursos contratados, evidenciando a relevância do crédito de curto prazo para o financiamento do ciclo produtivo anual do café familiar (BRASIL, 2006).

A relação entre gestão financeira e acesso ao crédito rural é especialmente importante para o cafeicultor familiar, pois as instituições financeiras exigem, para a concessão de financiamentos, informações mínimas sobre a capacidade de pagamento do produtor, calculada com base nas receitas e despesas projetadas para a safra. Produtores que mantêm fluxos de caixa organizados e conhecem seu custo de produção por saca tendem a apresentar projetos de financiamento mais consistentes e a obter condições de crédito mais favoráveis, reduzindo o risco de inadimplência e ampliando sua capacidade de investimento na melhoria da lavoura (DANTAS, 2023).

5. TECNOLOGIA E MONITORAMENTO FINANCEIRO

5.1 Ferramentas digitais aplicadas à gestão do café

O monitoramento financeiro contínuo da propriedade cafeeira pode ser amplamente facilitado pelo uso de tecnologias digitais de baixo custo, como aplicativos de celular e planilhas eletrônicas gratuitas. Diferentemente de sistemas corporativos de gestão (ERP), voltados a empresas de maior porte e de alto custo de implantação, essas ferramentas dispensam infraestrutura sofisticada e podem ser operadas diretamente do smartphone do produtor, equipamento cuja penetração é crescente mesmo nas regiões rurais brasileiras (SOUZA JÚNIOR; SILVA; ARAÚJO, 2020).

Mendes, Oliveira e Santos (2011), em estudo sobre o mercado brasileiro de software para o agronegócio, destacam que a maior barreira à adoção dessas tecnologias pelo pequeno cafeicultor não é o custo da ferramenta em si — frequentemente gratuita ou de baixo valor —, mas a falta de capacitação para seu uso e a limitação de conectividade em algumas regiões produtoras de café. Ferramentas como planilhas do Google Sheets, aplicativos de controle de custos rurais e até mesmo cadernos físicos padronizados distribuídos por cooperativas e sindicatos já se mostram eficazes na melhoria da gestão financeira do pequeno produtor, desde que utilizados de forma sistemática (MENDES; OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

Nesse sentido, a literatura recomenda que a difusão de ferramentas digitais de gestão seja acompanhada de ações de capacitação promovidas por cooperativas cafeeiras, sindicatos rurais, órgãos de extensão e instituições de ensino técnico como as ETECs, de modo que o produtor não apenas tenha acesso à tecnologia, mas desenvolva autonomia para utilizá-la de forma contínua. A combinação entre registros simples e revisão periódica constitui, segundo Crepaldi (2019), a base para que o cafeicultor familiar consiga planejar com mais segurança e apresentar informações organizadas no momento de buscar crédito junto a instituições financeiras ou cooperativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cafeicultura familiar brasileira representa muito mais do que uma atividade econômica: é parte da identidade cultural e histórica do país, responsável por sustentar milhares de famílias e por contribuir expressivamente para a produção de um dos produtos agrícolas mais valorizados no mercado mundial (CECAFÉ, 2024; EMBRAPA CAFÉ, 2023). Entretanto, a sustentabilidade econômica dessas propriedades enfrenta desafios constantes, sobretudo em razão da fragilidade da gestão financeira, que se manifesta pela ausência de controles formais, pela sobreposição entre as finanças da lavoura e as despesas da família e pelo desconhecimento do custo real de produção por saca de café (CREPALDI, 2019; FERREIRA, 2021).

A revisão de literatura realizada neste estudo evidenciou que essa fragilidade não decorre da complexidade inerente à gestão financeira em si, mas, sobretudo, da falta de difusão de ferramentas simples e adaptadas ao ciclo produtivo específico do café. Constatou-se que instrumentos como o fluxo de caixa adaptado à sazonalidade da safra, o cálculo do custo de produção por saca e o planejamento orçamentário básico são capazes de gerar benefícios concretos, entre os quais a maior previsibilidade financeira entre safras, a precificação mais consciente da produção e a facilitação do acesso ao Pronaf Café (SOUZA, 2016; DANTAS, 2023).

Este estudo destaca que a melhoria da gestão financeira na cafeicultura familiar exige uma abordagem integrada, combinando registros sistemáticos, separação clara entre finanças pessoais e produtivas, conhecimento do custo por saca e, sempre que possível, o apoio de tecnologias digitais de baixo custo. Essa abordagem possibilita não apenas um controle mais eficaz dos recursos financeiros, mas também fortalece a autonomia econômica do cafeicultor familiar e melhora sua posição de negociação frente a cooperativas, atravessadores e instituições financeiras (MATIAS; LOPES JÚNIOR, 2002; AGROPEC FUTURO, 2026).

A gestão financeira na cafeicultura familiar deve ser encarada como um compromisso com a sustentabilidade da atividade e com a valorização do trabalho do produtor. A implementação de práticas responsáveis de controle financeiro e o aprimoramento contínuo da capacitação dos cafeicultores são passos indispensáveis

para garantir a continuidade e a viabilidade de uma atividade tão representativa para o Brasil e vital para as comunidades rurais que dela dependem (EMBRAPA CAFÉ, 2023; GIL, 2008).

7. REFERÊNCIAS

AGROPEC FUTURO. Gestão financeira: controlar custos na agricultura familiar. 2026. Disponível em: <https://agropecfuturo.com.br/gestao-financeira-controlar-custos/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 2006.

CALGARO, N. C.; FACCIN, K. Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha. Global Manager Acadêmica, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2012.

CECAFÉ – CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. Relatório mensal de exportações de café. São Paulo: Cecafé, 2024. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2026.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DANTAS, T. S. Desempenho financeiro e controle gerencial na perspectiva da agricultura familiar. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

EMBRAPA CAFÉ. Tecnologias para a cafeicultura familiar sustentável. Brasília: Embrapa, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cafe>. Acesso em: 20 jun. 2026.

FERREIRA, E. B. Gestão financeira na agricultura familiar: um estudo empírico com pequenos agricultores rurais no município de Araçagi-PB. 2021. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2021.

FGV AGRO. Agricultura familiar brasileira segundo o Censo de 2017. Fundação Getúlio Vargas, Centro de Agronegócio, 2024. Disponível em: <https://agro.fgv.br>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IEA – INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Pronaf: análise do ano-safra 2022/23. São Paulo: IEA, 2024. Disponível em: <https://iea.agricultura.sp.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2026.

MATIAS, A. B.; LOPES JÚNIOR, F. Administração financeira nas empresas de pequeno porte. São Paulo: Manole, 2002.

MENDES, C. I. C.; OLIVEIRA, D. R. M. S.; SANTOS, A. R. Estudo do mercado brasileiro de software para o agronegócio. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2011.

MOREIRA, A. C. S. S.; MELO, J. F. M.; CARVALHO, J. R. M. Gestão de custos em uma propriedade rural do ramo de hortaliças. *Custos e Agronegócio Online*, v. 14, n. 2, p. 45-67, 2018.

MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. *Controladoria: seu papel na administração de empresas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PRORURAL. *Agricultura familiar: dados*. Recife: Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco, 2024. Disponível em: <http://prorural.pe.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SOUZA, L. V. de. *Análise do uso de controles e gestão financeira em propriedades rurais produtoras de grãos da Região Oeste do Paraná*. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

SOUZA JÚNIOR, W. D. de; SILVA, A. C. da; ARAÚJO, M. da P. Determinantes da rentabilidade operacional das cooperativas agropecuárias brasileiras. *Custos e Agronegócio Online*, v. 16, n. 1, p. 22-44, 2020.

ZANELLA, F. S. *Gestão financeira na agricultura familiar: um estudo de casos nas micro e pequenas empresas rurais*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, Chapecó, 2016.